

PROJETOS TEMÁTICOS JORNALÍSTICOS: TENDÊNCIA E FONTE DE EXPERIMENTAÇÃO NO JORNAL PONTO DE PARTIDA

Data de aceite: 02/05/2023

Mirian Martins da Motta Magalhães

Professora do Curso de Jornalismo da Universidade do Grande Rio e Coordenadora do Jornal Ponto de Partida, Mestre em Tecnologia pelo CEFET/RJ Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, RJ

Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

RESUMO: O Jornal Ponto de Partida (JPP) é o jornal laboratório do curso de Jornalismo da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), e nele os alunos têm oportunidade de experimentar rotinas muito próximas a uma redação de fato. Um produto que tem sido desenvolvido regularmente são os projetos temáticos, conjunto de reportagens com formatos variados e planejadas para que a composição proporcione aprofundamento e abordagens não convencionais, mas ao mesmo tempo que cada produto seja completo e coeso. Para este relato e análise foi escolhido o

projeto *Mães Reais*, dedicado à cobertura do Dia das Mães. As pautas foram sugeridas pelos alunos, com mães/personagens reais, mas não mães perfeitas, intocáveis ou mesmo inquestionáveis. O *Mães Reais* é o quinto projeto desenvolvido pelo JPP, e com resultados muito satisfatórios.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo, projetos jornalísticos, ensino, prática laboratorial.

1 | INTRODUÇÃO

O Jornal Ponto de Partida (JPP) é um jornal laboratório do curso de Jornalismo da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO/RJ), que se apresenta exclusivamente no formato digital. O JPP, desde a sua criação, tem como objetivo criar conteúdos jornalísticos diversos e possui como principais editorias *Cultura e Entretenimento*, *Esportes e Cidade*. Além disso, produz podcasts, reportagens audiovisuais, e produtos especialmente para as redes sociais. Os alunos que participam, estagiários ou voluntários, têm oportunidade de experimentar rotinas muito próximas a uma redação de fato.

A gestão do JPP se preocupa em

organizar as tarefas de modo que os discentes possam passar por diferentes segmentos, como produzir material para diversas editorias (desenvolvimento de pautas com temáticas múltiplas) e plataformas, além de ter acesso ao trabalho desempenhado ao longo da rotina de produção, desde a pauta, pesquisa e apuração, redação/produção, edição e finalização estética do produto. Um produto que tem sido desenvolvido pelo menos uma vez no semestre são os projetos temáticos, conjunto de reportagens com formatos variados e planejadas para que a composição proporcione aprofundamento e abordagens não convencionais ao tema proposto, mas ao mesmo tempo que cada produto seja completo e coeso.

Para a descrição e análise neste artigo foi escolhido o projeto intitulado *Mães Reais*. A ideia do projeto surgiu da necessidade de o jornalismo pautar dias comemorativos, como o Dia das Mães, mas ao mesmo tempo dar conta da necessidade de novas angulações, em especial em pautas recorrentes, como no caso das datas comerciais festivas. Assim, as pautas foram sugeridas durante reunião semanal com foco no tema, mas que as mães personagens deveriam ser reais, e não mães perfeitas, intocáveis ou mesmo inquestionáveis. Mães que cuidam, que brigam, que acarinham, e que acima de tudo são mulheres reais. Outra preocupação era com os diferentes formatos que a maternidade na contemporaneidade possui.

O objetivo dos projetos do JPP é desenvolver habilidades jornalísticas hoje cobradas no mercado, como versatilidade, domínio de diferentes narrativas, diversificação das pautas e angulações propostas, além do olhar plural que os temas exigem na atualidade.

Na análise, os procedimentos metodológicos utilizados são as pesquisas exploratória e descritiva, em um primeiro momento, pois estas técnicas usualmente levam à reflexão, ação desejada em especial. (LAKATOS e MARCONI, 2021)

Também técnicas derivadas da Etnografia (COULON, 1995b) foram empregadas, uma vez que o objeto de estudo é material, pois há de fato uma redação jornalística funcionando, no modelo remoto e auxiliada por um aplicativo, o Discord¹, que foi inicialmente projetado para comunidades de jogos, mas que possui elementos que se adaptaram muito bem às necessidades do controle e produção do jornal.

É importante destacar que a autora do artigo é atualmente responsável pelos estágios dos alunos da graduação em Jornalismo da UNIGRANRIO, além da coordenação do Jornal Ponto de Partida, o que torna a Etnografia uma metodologia bastante apropriada à pesquisa.

2 | O JPP

O Jornal Ponto de Partida reúne alunos do curso de Comunicação Social, especialmente de Jornalismo, mas também conta ocasionalmente com estagiários de Publicidade, que colaboram com os produtos produzidos para as redes sociais. O JPP

¹ Mais informações em <https://discord.com/brand-new>

tem como objetivo produzir conteúdos jornalísticos diversos, além de ser um espaço de prática, no qual os alunos podem cumprir o estágio obrigatório. O jornal está ligado às disciplinas Estágio Supervisionado I (100h) e Estágio Supervisionado II (100h), carga mínima recomendada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (MEC, 2013, pág.6) para o estágio curricular supervisionado.

No início o JPP foi publicado de forma impressa, com periodicidade bimestral, e distribuído somente para o público interno da universidade. Num espaço que reproduz o ambiente de uma redação, o JPP tinha como principal produto, além da parte impressa, produção diária de notas para a página no Facebook, atualização bi semanal do blog na plataforma wordpress, e produção do Minuto Notícia, um informativo de apenas um minuto em vídeo no qual os estagiários chamavam atenção para as notícias mais relevantes da semana. Os estagiários também colaboravam com sugestão de pautas e com a cobertura para o jornal O Dia (periódico que circula no Estado do Rio de Janeiro). As matérias dos alunos eram publicadas no Caderno Baixada, veiculado aos domingos em toda a região fluminense.

O projeto passou em 2019 por uma grande reformulação e hoje trabalha com jornalismo digital, estando também presente nas redes sociais. Embora esteja disponível para o público em geral, o JPP tem como público-alvo os alunos da UNIGRANRIO, de todas as graduações, ou seja, um público com faixa etária predominantemente entre 16 a 25 anos. O JPP tem como principais editorias as já mencionadas *Cultura e Entretenimento*, *Esportes e Cidade*, mas também *Educação*, *Comportamento*, *Economia* e outras. Entre os diferentes produtos, há podcasts, reportagens audiovisuais e material jornalístico para as redes sociais. Obrigatoriamente, pela grade curricular oferecida, os alunos na sétima e oitava fase do curso devem inscrever-se nas disciplinas de Estágio, e podem optar por realizar a parte prática fora da IES, estágio externo, ou atuando no JPP. Os que preferem desenvolver o estágio junto ao JPP têm oportunidade de experimentar rotinas muito próximas a uma empresa jornalística, contando com um espaço físico próprio para o desenvolvimento das atividades, com infraestrutura adequada e que atende às demandas de uma redação jornalística. Dependendo do quantitativo de alunos, uma vez que ele muda a cada semestre, uma agenda de escalonamento de presença física e tarefas é sempre construída, buscando proporcionalidade e variedade nas atividades a serem desempenhadas.

A filosofia de gestão do JPP, além de contar com orientação constante de professores formados e com experiência na área do jornalismo, compreende também organizar as tarefas de modo que os alunos possam passar por diferentes segmentos, como produzir material para diversas editorias. Ferrari (2016) adverte para as constantes transformações que o jornalismo tem passado, tanto no processo de apuração quanto na construção das notícias, e destaca que fatores tanto internos quanto externos podem interferir na matéria-prima do jornalismo, a informação, pois esta também está em processo de mutação. Isso

significa que não só as rotinas têm sido impactadas pela tecnologia, mas a informação também, pois chega com mais rapidez, deve ser mais completa, uma vez que o público está mais exigente, e as pautas apresentam diversidade de temas e angulações, buscando atender aos anseios de uma sociedade mais plural e democrática. Como o público-alvo do JPP é jovem, formado majoritariamente por universitários, as informações dispostas no relatório do Projeto Reload², publicado pelo Laboratório de Jornalismo Énois, tem sido de grande importância para indicar tendências, preferências e interesses do público do JPP, além de orientar a escolha das pautas e angulações.

Os projetos que o Jornal Ponto de Partida tem desenvolvido vão ao encontro das exigências do mercado, bem como dos anseios do público jovem, que tem apreciado reportagens mais aprofundadas, além de produtos jornalísticos que usem de narrativas menos tradicionais e mais envolventes. O jornalismo crítico e o jornalismo de imersão têm sido citados como estilos a serem cada vez mais desenvolvidos no dia a dia das redações. (FIORUCCI, 2011 e DOMINGUEZ, 2015)

3 | OS PROJETOS

A proposta dos projetos temáticos surgiu a partir dos alunos/estagiários, pois já havia sido discutido a introdução de um jornalismo mais denso e aprofundado, já que a periodicidade das publicações do JPP não segue um cronograma fixo ou mesmo sistemático. As reportagens vão sendo disponibilizadas no site à medida que são produzidas e revisadas, buscando ganchos informativos nas questões que estão sendo mais discutidas ou mencionadas na imprensa e nas redes sociais. Ou seja, o termômetro que orienta a produção das matérias tem muito a ver com o cotidiano da cidade, do Brasil e do mundo.

O primeiro projeto foi em 2020, voltado à data de 20 de novembro, quando é comemorado o Dia da Consciência Negra. Assim, surgiu o *Projeto Dias de Consciência*, desenvolvido a partir da necessidade e desejo de se produzir pautas especiais para alertar sobre o racismo e as demais mazelas que cercam o preconceito racial. Foram 20 dias ininterruptos de publicações no site, produção de podcast e vídeo reportagem, entrevistas, culminando com uma Live transmitida no dia 20 de novembro. Em 2021 houve uma segunda edição do *Dias de Consciência*, em formato mais compacto, mas igualmente de sucesso, uma vez que as matérias receberam mais comentários do que o habitual, chamando a atenção da direção da IES para o projeto, repercutindo internamente e possibilitando que outras graduações também tivessem interesse em produzir eventos e palestras sobre o tema.

Além deste projeto, o JPP também produziu o *Faces Femininas*, com duas edições, 2021 e 2022, voltado a pautas que discutiam a participação da mulher em áreas distintas, como política, mercado de trabalho, esportes, cultura etc. O mote do projeto foi o dia 08 de

² Disponível em <https://enoisconteudo.com.br/reload/>

março, Dia Internacional da Mulher.

Para efeito de análise e discussão, o projeto que será detalhado é o *Mães Reais*, lançado pela primeira vez em 2022, no mês de maio, e que tinha um novo desafio dentro do universo do jornalismo imersivo e crítico: trabalhar pautas recorrentes, que não costumam ser aprofundadas, como as datas comerciais festivas.

Porém, antes de prosseguir, é importante conceituar jornalismo imersivo e crítico, estilos já mencionados e que foram usados como inspiração para o trabalho realizado nos projetos.

O jornalismo imersivo tem sido bastante citado na atualidade por contar com recursos tecnológicos que ajudariam no processo de imersão, de transposição do público à cena do fato, como câmera 360 graus, uso de realidade artificial, 3D, gamificação entre outros. Porém, para além da tecnologia, o conceito refere-se à participação direta do usuário, possibilitando que ele reaja, que tenha uma “interatuação” com a notícia. (DOMINGUEZ, 2010). Deste modo, para Dominguez (2015, p. 420) é “uma forma narrativa que busca a imersão através de técnicas interativas e visuais consistentes em promover o papel ativo do usuário no relato e em uma experiência sensorial do espaço”.

Jornalismo crítico, conceito definido de diferentes maneiras, muitas vezes usado como sinônimo de jornalismo de opinião, para a finalidade da presente discussão, é entendido como aquele praticado com liberdade (livre de ideologias mais contundentes) e que baseia suas análises em rigorosa apuração (boas e variadas fontes e checagem), além de não ser exclusivamente pautado pela grande mídia, mas sim alerta aos problemas sociais e políticos que afetam diretamente os interesses públicos (FIORUCCI, 2011).

Assim, o jornalismo crítico trabalharia com a reportagem que explora os fatos de modo a ampliar a percepção do público sobre os assuntos, apontando caminhos ou mesmo prospectando soluções para questões relevantes. O objetivo não é apenas informar, mas destacar como aquela informação pode impactar, interferir na vida do público, e ao mesmo tempo fazer com que ele reflita sobre o fato noticioso. Alguns autores, como Dimitrinka Atanasova (2018), preferem chamar esse tipo de reportagem de ‘jornalismo construtivo’ ou ‘jornalismo de soluções’, entretanto, a terminologia jornalismo crítico parece mais adequada à proposta do artigo, uma vez que o jornalismo construtivo compreende também, além da abordagem descrita, uma prática que foca em notícias boas, divertidas e em discursos positivos.

Outro ponto especialmente cuidado nos projetos é a diversificação das rotinas, pois é comum o aluno ter mais apreço por determinadas tarefas e temas. Entretanto, a proposta de um jornal laboratório é possibilitar a passagem por diferentes etapas do processo produtivo, bem como pela apuração de pautas que o desafiem, que o tirem de sua zona de conforto. Deste modo, a prática é roteirizada de modo que o aluno não se acomode, não assimile apenas uma tarefa, pois essa não é a realidade do mercado de trabalho atual do Jornalismo. Para Andrade e Sartori (2017), é importante no processo de ensino-

aprendizagem o aluno ‘experimental’ para as coisas fazerem sentido, ele precisa ‘tocar’ nas situações para construir significado.

A orientação pedagógica do JPP, como ele se assemelha de fato a um segmento do mundo do trabalho, permite que seja muito próxima à gestão de uma redação jornalística, porém nunca perdendo o sentido de espaço de ensino. Assim, as principais características das metodologias ativas podem ser facilmente encontradas nas ações, como aluno ativo e autônomo, professor orientador, reflexão e problematização da realidade e trabalho em equipe, o que torna o JPP, mesmo se assemelhando a uma redação jornalística, locus de oportunidade do uso das metodologias ativas, tornando-se também uma área de experimentação e aprendizagem para a prática docente. (SANTOS, 2019, pág. 9)

É importante sublinhar que assim como o mundo do trabalho tem passado por profundas transformações em suas rotinas, a escola também, não só porque os alunos estão cada vez mais exigentes e melhor informados, mas também porque o ensino precisa se adequar aos tempos, uma vez que, em princípio, ele é a ponte entre o mundo teórico, das reflexões, e a prática, o trabalho efetivamente, especialmente quando o foco é a formação superior. Assim,

(...) há necessidade de os docentes buscarem novos caminhos e novas metodologias de ensino que foquem no protagonismo dos estudantes, favoreçam a motivação e promovam a autonomia destes. Assim, atitudes como oportunizar a escuta aos estudantes, valorizar suas opiniões, exercitar a empatia, responder aos questionamentos, encorajá-los, dentre outras, são favorecedoras da motivação (BERBEL, 2011) e da criação de um ambiente favorável à aprendizagem. (DIESEL, BALDEZ, MARTINS, 2017, pág. 271)

É neste universo de transformação, tanto da educação quanto do mundo do trabalho, no caso em especial do jornalismo, que os projetos têm sido desenvolvidos e mostrado serem férteis e prazerosos, além de desafiadores e inovadores para discentes e orientadores.

3.1 Mães Reais

Em 2022 foi posto no ar mais um projeto, o *Mães Reais*. Este trouxe um novo desafio, além dos já vivenciados: desenvolver pautas baseadas em uma data comercial comemorativa, o Dia das Mães, pautas que não costumam ser muito aprofundadas ou mesmo apreciadas pelo público.

Este foi um projeto que desde que a gestão atual do JPP iniciou vinha sendo alimentado. Além dos temas importantes e atuais que o jornalismo precisa dar conta, é comum as redações terem que produzir as chamadas pautas fixas ou recorrentes, como as datas comemorativas. Mas além de atender a uma solicitação do mercado, um ritual imposto, por que não investir nessas pautas? Na verdade, nada impede ou impedia, o que falta às grandes redações é tempo, recursos financeiros e percepção de temáticas ou subtemáticas que podem ser aprofundadas.

Entretanto, o espaço de um jornal laboratório, por compreender local de aprendizado e experimentações (muitas vezes também de inovação), mostra-se muito propício a isso, a fazer, testar, vivenciar. E foi assim, com gosto de degustação, que este projeto em especial foi desenvolvido. A primeira proposta de pauta não foi uma proposta, mas sim várias, pois foram citados os “tipos de mães” que mereciam ser descritas e escutadas por nossa produção. A mãe que perde o filho antes mesmo de tê-lo; a mãe de um filho com deficiência; a mãe de filho que deseja ser atleta; mães que criam filhos que não são seus; mães que adotam; mães solo; mães de Axé. Ou seja, mães de todos os tipos, de todos os modos, profissionais, mulheres, mães reais.

A participação dos alunos no projeto foi fundamental. Não só o envolvimento, a busca pelo melhor personagem, mas especialmente o entendimento que era necessário mais, e não apenas produzir uma pauta comum, do dia a dia, para dar conta de uma data comemorativa. A escolha das fontes, do tipo de narrativa, além da apuração e pesquisa fundamentais a uma boa produção jornalística eram essenciais.

Destacando os estilos de jornalismo apreciados nos projetos desenvolvidos no JPP, imersivo e crítico, os elementos ‘personagem e tipo de narrativa’, eram imprescindíveis para o sucesso do empreendimento. Embora os recursos técnicos disponibilizados para o jornal não serem os mais modernos, havia o melhor para se trabalhar: conhecimento de técnicas narrativas e vontade de fazer. Para dar conta da imersão no fato não é necessário somente uso de tecnologia, mas é possível também se alcançar através da descrição de detalhes, de relato amplificado, de contextualização do enredo. (ALVES e SEBRIAN, 2008)

A reportagem intitulada *Mães de pessoa com deficiência: rede de apoio rompe a barreira do capacitismo* tem tudo isso. Ricamente detalhada a partir do relato de uma jovem mãe, a jornalista Laís Gonçalves, a matéria discutia o luto sentido pela mãe de primeira viagem ao idealizar o filho que espera, e do “estresse do cuidador”, quadro que pode gerar doenças físicas e emocionais. Mas a entrevista feita com a personagem principal também mostrou como a internet hoje tem sido uma rede de apoio através do perfil de mães que compartilham com outras suas experiências e informações. Para Laís, essas mães influenciadoras ajudam a tirar a imagem de que seus filhos são coitadinhos e ensinam sobre não ser capacitista, e ainda aconselha outras mães de filhos com deficiência a seguirem essas mães ativas nas redes sociais e encontrarem grupos de apoio referente à patologia. “O medo obviamente nos traz cautela, mas jamais pode nos paralisar”, finalizou Laís à reportagem do JPP.

Lembrando das principais características do jornalismo crítico, como ser livre de restrições ideológicas, o jornal trabalha com total liberdade, sem qualquer interferência, o que possibilita abrangência de temáticas e abordagens mais audaciosas. A questão da aplicação de enfoques que provoquem o público, que o instiguem a refletir, outra marca do jornalismo crítico também pode ser apreciada nas matérias desenvolvidas no projeto, como a que tinha como tema uma mãe dona de um sexshop, que estimulava o leitor a pensar

sobre um fato evidente, mas ainda tabu: que uma mãe é uma mulher, dona de seu desejo e de sua opção de trabalho.

A reportagem intitulada *Mães e sexualidade: como é ser mãe e dona de um sexshop*, logo em seu segundo parágrafo, tinha um trecho transcrito da entrevista feita com a empresária Priscila Patrus, mãe de dois meninos e dona de um sexshop, que dizia o seguinte: “Já recebi muitas críticas, pessoas que questionavam como eu trabalhava com isso tendo dois filhos”. A frase revela de início o tabu com a questão da sexualidade que o “ser mãe” carrega, como se o fato da mulher gerar e parir a transformasse em outro ser, e não mais numa mulher como as outras. Mas além deste aspecto, Priscila também dividiu com a reportagem do JPP um outro preconceito que envolve sua atividade profissional, que é ser mulher e ter um empreendimento voltado para o prazer sexual das pessoas. Aos olhos de muitos sua vida profissional é inadmissível para uma mulher e mais ainda com a maternidade, porém ela revelou que trabalhar com produtos que estimulam a sexualidade das pessoas só ajudou na criação dos filhos, pois sexo nunca foi assunto censurado em sua casa, muito pelo contrário, foi e é um tema natural e normal no cotidiano da família.

Falar sobre tabus há muito têm sido pauta no jornalismo de um modo geral, porém mostrar a mulher em papéis não adequados a ela pelo olhar preconceituoso da sociedade é mais inquietador, pois coloca o leitor em cheque: por que uma mulher não pode ter um negócio cujo insumo seja o desejo sexual? E por que uma mãe não pode falar abertamente sobre sua sexualidade? A matéria *Mães e sexualidade: como é ser mãe e dona de um sexshop* expunha essas duas questões de forma clara e contundente, obrigando, de certa forma, até o mais conservador dos leitores a pensar, a se questionar, a rever conceitos e posições.

Mesmo talvez não provocando mudanças substanciais, até porque a sociedade brasileira ainda é muito conservadora em relação ao que compreende o papel de ‘ser mãe’, mas somente o fato de despertar inquietações e reflexões no público já é um passo à frente, mostra que o jornalismo está cumprindo seu objetivo.

Além das variadas reportagens produzidas especialmente para o site do JPP dentro do projeto *Mães Reais*, os discentes gravaram o podcast *Mães do futebol*, que relembra de forma divertida a importância dessas mulheres para muitos jogadores de futebol. Os atletas fizeram homenagens às mães em datas especiais, em comemorações de gols e vitórias, nas tatuagens impressas em seus corpos e de outras formas, evidenciando muitas vezes sua gratidão pelo empenho e apoio no início de suas carreiras. O conteúdo do podcast foi desenvolvido com um estilo apropriado à mídia, com mais informalidade, um bate papo entre amigos, cada um dos discentes/locutores recordando um evento que foi marcado por homenagens e declarações de atletas de ponta a suas mães.

Mas a pauta, ‘mães de atletas’, também gerou uma matéria escrita, essa mais séria, mais complexa, que mostrava a dura realidade de uma família, em especial de uma mãe, que acompanha e torce pelo sucesso do filho, jogador das categorias de base do futebol

brasileiro. A reportagem *A difícil missão de ser mãe de um atleta*, tinha como personagem principal Flávia dos Santos, mãe do jovem Vitor Tardelli, que falou sobre a constante frustração que seu filho lida, pois a luta por um lugar de destaque, por reconhecimento no meio é muito árdua.

Vitor tem 17 anos e já escutou inúmeros ‘nãos’, e Flávia falou como é difícil para ela lidar com tudo isso, pois o mundo do esporte profissional, ainda mais do futebol, é muito competitivo e cheio de talentos, como seu filho, porém as vagas são poucas. “Administrar as frustrações que o esporte oferece, como não ir para o jogo, estar um dia no time principal e no outro cair para o quarto time”, são comuns neste universo, segundo a entrevistada, porém por mais que ela saiba e já conviva com isso há algum tempo, Flávia diz que sempre sofre junto com seu filho, mas que precisa estimular a autoestima de Vitor e não deixar ele desanimar, além de manter o foco nos treinamentos e no estudo, parte da vida do filho que ela não abre mão.

Além das privações e frustrações que o atleta passa, Flávia também relatou o quanto isso impacta a família: “Sempre abrimos mão de algo. E o que mais nos atrapalhou foi deixar os irmãos de lado, mesmo sem querer, pois a prioridade é sempre o atleta.” A reportagem era um mergulho na vida de uma família que vive para o desenvolvimento esportivo de um dos filhos, mostrando as privações, as escolhas sofridas e que muitas vezes dividiram a família, as perdas e conquistas, muitas sensações, entre boas e ruins, que transportavam o leitor a um universo talvez sequer imaginado quando olhamos um jogador de sucesso. Um exemplo de narrativa envolvente e imersiva.

Para fechar os exemplos escolhidos para descrever o projeto *Mães Reais*, a vídeo reportagem *Amor e respeito: o relato de uma mãe de pessoa trans*, junta procedimentos do jornalismo imersivo e crítico, além de dar conta de outras características atualmente colocadas como tendência no jornalismo (STORCH e FEIL, 2021), como técnicas de storytelling, nas quais o roteiro é detalhadamente pensado dentro da lógica das etapas de uma narração, ou seja, exposição, complicação, clímax e desfecho.

Dessa forma, ‘ao enfatizar a narração e descrição, há um esforço de recriar cenas e personagens, tarefa estética de despertar sensações no consumidor de notícia, seja ela impressa ou audiovisual’ (CUNHA & MANTELLO, 2014, p. 58). Assim, ao envolver um ou mais sentidos da percepção, o storytelling provoca uma espécie de efeito ‘sinestético’ no leitor, conforme descrevem Cunha e Mantello (2014). (SOUZA, 2018, p.8)

A matéria foi planejada desde o início da seleção das pautas e o formato escolhido foi a vídeo reportagem. Como o JPP possui algumas restrições técnicas com relação às opções estéticas que ele pode contar para compor a narrativa, na busca do efeito sinestético, como citado por Souza (2018), a imagem do relato da mãe de uma filha trans parecia a melhor opção. A personagem é uma professora da casa, Rejane Prevot, que está acompanhando o processo de transição de sua filha. A história da Prof. Rejane é

conhecida na instituição e pelos alunos, pois ela é docente do curso de Comunicação. Assim, para colocar sua vivência no formato de uma reportagem era necessário cuidado e olhar refinado, pois a linha que separa uma narrativa emocionante e verdadeira de um enredo sensacionalista é tênue.

A história da personagem e de sua filha bem como as dificuldades que a família passa precisava ser o fio condutor, mas, ao mesmo tempo, a emoção com que a Prof. Rejane conta essa trajetória era um ingrediente imprescindível à reportagem. O amor e a admiração de uma mãe por sua filha são os sentimentos que regem esse processo, e ele tinha que estar na matéria. Por isso o vídeo foi escolhido, pois a produção percebeu que a melhor escolha era deixar a personagem falar, quase sem uma pauta que a conduzisse, e focar nas expressões, no olhar e nos gestos, os quais dariam o tom correto para a estética narrativa, para o relato autêntico, fidedigno, jornalístico, mas cheio de complexidade, respeito e emotividade que o tema pedia.

Sem dúvida foi a reportagem mais difícil de ser produzida, não só pela temática, por envolver uma pessoa querida e conhecida, mas pelas decisões precisas que precisavam ser tomadas, como o melhor corte e os destaques que foram colocados na edição e que marcavam falas importantes. Todas as definições na edição tinham que ser muito bem pensadas, e sentidas, uma vez que qualquer elemento a mais ou a menos comprometeria o resultado final.

Quando Dominguez (2013) descreve imersão ela também fala de interatividade, mas de um outro modo: “alcançar audiências que anteriormente não se interessariam por determinado tema. Para a autora, o objetivo de um jornalismo realmente imersivo é fazer com que o público sinta-se parte dos acontecimentos, não apenas observadores.” (CORDEIRO e COSTA, 2016, p. 104)

Por isso essa foi a matéria mais difícil de ser planejada, executada e finalizada: ela tinha que colocar o público no local do fato, que no caso específico da pauta, era imergi-lo nas múltiplas e complexas emoções daquela mãe.

O mundo mudou muito nos últimos anos e a tecnologia, hoje presente na vida de quase todos, atçou estruturas que pareciam concluídas ou estabilizadas. A escola é uma delas, pois muitos acreditavam que o formato da sala de aula seria indestrutível, ou pelo menos muito pouco alterado. Mas o avanço da ciência e o fácil acesso a ferramentas mexeram com a educação.

Mas não só a educação foi impactada pela tecnologia, o trabalho do jornalista também. Não há uma plataforma, desde as tradicionais, como rádio e TV, até as mais recentes, como os portais noticiosos, que não façam uso de ferramental tecnológico, e que este também não revire as rotinas de trabalho, obrigando sempre os profissionais a se adequarem. Deste modo, essas mudanças já vêm impactando também as estruturas curriculares das graduações, visando atualizar as atividades e as discussões teóricas às mais recentes práticas implantadas nas redações.

Entretanto, mesmo contando com recursos técnicos avançados e que ajudam o jornalista a contar boas e importantes histórias, a matéria prima do jornalismo ainda é a ‘boa e importante história’, e para ser transmitida com o devido valor que possui não necessariamente precisa do auxílio somente dos recursos mais avançados. Um vídeo 360 graus pode colocar o público no local do fato, mas uma boa descrição de cena também.

É isso que merece ser discutido em sala de aula, especialmente no desenvolvimento das atividades práticas, pois muitas vezes o aluno fica preso a modelos idealizados que nem sempre estão ao alcance e também não necessariamente significam que são os melhores ou mais adequados para narrar um fato.

Os projetos desenvolvidos no JPP têm ajudado neste propósito: mostrar que técnicas simples e tradicionais podem e devem ser usadas, assim também como os recursos mais avançados de design para compor uma narrativa infográfica, por exemplo. Um modelo não é melhor do que o outro, ou mesmo está ultrapassado porque hoje há outras formas para compor uma reportagem. Todas as técnicas têm seu espaço, e saber usá-las, fazer escolhas, seja porque faltam recursos ideais ou porque o que se deseja é simplicidade, também faz parte da formação. E os jornais laboratórios, como o JPP, possuem essa função, de expor os alunos a situações de escolhas, de decisões, nem sempre ideais, mas possíveis e boas.

Focando no aprendizado dos discentes, no artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso De Jornalismo, entre as Competências Gerais que se espera do egresso está “utilizar as tecnologias de informação e comunicação” (MEC, 2013, pág.3); “pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos” (MEC, 2013, pág.3). Em destaque, em virtude da natureza da discussão, também nas DNCs, no Artigo 2º, item IV, está posto a necessidade de “inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional” (MEC, 2013, pág.1), o que justifica a relevância dos projetos bem como refletir sobre eles de modo mais aprofundado e contínuo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No curso de Jornalismo o estágio é componente curricular obrigatório, com 200 horas, e ter um jornal laboratório ligado ao curso é uma experiência muito satisfatória quando analisa-se pelo viés das DCNs, que destacam a necessidade de unir teoria à prática e inserir precocemente os alunos nas rotinas de produção jornalísticas. Também é cobrado na formação o contato com diferentes plataformas e narrativas, cada vez mais diversificadas no jornalismo. Os projetos proporcionam tudo isso aos alunos, pois as reportagens são planejadas com este fim: trabalhar a temática principal em diferentes formatos e enfoques, como a vídeo reportagem, o podcast, a reportagem para site/portal e redes sociais, mas também cuidando que a informação contida dê conta de outras visões,

de outras discussões e que atenda a múltiplos segmentos sociais.

Outro aspecto a ser evidenciado nos projetos é o uso de técnicas e estilos hoje tidos como necessários, como o caso do jornalismo imersivo e crítico. Embora falte ao JPP recursos técnicos mais avançados, vontade e conteúdo os alunos têm, que irrompe nas reuniões de pauta através de ideias e propostas que são lançadas e discutidas com entusiasmo, mas também com uma dose de razoabilidade.

Muitas vezes a o artefato técnico precisa ser substituído por trabalho e empenho, e foi assim que as reportagens do projeto *Mães Reais* usaram da imersão através de técnicas narrativas, de entrevistas feitas em profundidade e editadas com cuidado para não perder o sentimento exposto pelas fontes.

Também foi assim que a reflexão e a crítica de nosso leitor foram estimuladas na construção das matérias, buscando caminhos em uma pauta central comum, mas que podia ser explorada por diferentes angulações, optando por contar histórias que surgem da maternidade, mas que também representam problemas sociais, que impactam e importam para muitas parcelas da sociedade.

Finalizando, o trabalho no JPP tem como objetivo a prática, a introdução do discente no universo profissional o mais precocemente possível. Mas além disso, da função laboratorial que um projeto universitário deve ter, o JPP é um espaço de inovação e de experimentos, ações hoje intensamente cobradas no mundo do trabalho. Também pelo viés da formação em jornalismo, profissão que tem sofrido duras críticas além de estar passando por profundas modificações em suas rotinas e metodologias, os projetos e demais produções realizadas no JPP mostram-se um componente importante e imprescindível à construção de repertório de futuros jornalistas.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. A.; SEBRIAN, R. N. N. Jornalismo Humanizado: O Ser Humano Como Ponto de Partida e de Chegada do Fazer Jornalístico. In IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2008, Guarapuava. **Anais eletrônicos [...]** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/R10-0540-1.pdf> . Acesso em: 30/06/2019.

ANDRADE, J. P. e SARTORI, J. O professor autor e experiências significativas na educação do século XXI: estratégias ativas baseadas na metodologia de contextualização da aprendizagem. In BACICH, L e MORAN, J. (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2017, p. 319 – 359.

ATANASOVA, D. **The rise of constructive journalism: a sign that social scientists should update their analytical frameworks?** 2018. Disponível em: <https://blogs.lse.ac.uk/polis/2018/08/07/the-rise-of-constructive-journalism-a-sign-that-academics-should-update-their-analytical-frameworks/> . Acesso 30 abr. 2022.

COULON, A.; **Etnometodologia e Educação**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1995b.

CORDEIRO, W e COSTA, L. Jornalismo imersivo: perspectivas para novos formatos. **Leituras do Jornalismo**. Ano 03, vol.02, número 06, 2016.

DIESEL, A; BALDEZ, A; MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista THEMA**, volume 14, número 1. Centro Universitário UNIVATES, Lageado/RS, 2017, p 268 – 288.

DOMINGUEZ, E. Los nuevos formatos inmersivos y su aplicación en el periodismo. En **II Congreso Internacional de Ciberperiodismo y Web 2.0**, Bilbao 10-12 noviembre 2010.

DOMINGUEZ, E. **Periodismo inmersivo. Fundamentos para una forma periodística basada en la interfaz y en la acción**. Tesis doctoral. Barcelona: Universitat Ramon Llull (Comunicación), 2013.

DOMINGUEZ, E. Periodismo inmersivo o cómo la realidad virtual y el videojuego influyen en la interfaz y la interactividad del relato de actualidad. **Profesional de la información**, 24(4), 413–423. <https://doi.org/10.3145/epi.2015.jul.08>.

FERRARI, P. **Jornalismo Digital**. Porto Alegre: Editora Fi, 2016.

FIORUCCI, R. **A nova geração do jornalismo crítico: mídia alternativa**. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/3055/305526548005/>. Acesso 30 abr. 2022.

LAKATOS, E e MARCONI, M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. Barueri: Atlas, 2021.

PORTAL MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo**. Resolução Nº 1, de 27 de setembro de 2013. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso 06 maio 2022.

SANTOS, T. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Cartilha. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias de Pernambuco. Olinda/PE, 2019.

SOUZA, T. O “Retorno” da Narrativa e a Emergência do Storytelling como Técnica Jornalística. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. **Anais [...]** Juazeiro – BA – 2018.

STORCH, L e FEIL, B. Concepções sobre inovação no jornalismo: tendências nas pesquisas entre 2017 e 2019. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 18, n. 1, jan./jun. 2021 - ISSN 1984-6924.